

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Aparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

OS TARTUFOS A' JUSTIÇA

Com a resolução do Tribunal do Jury, os padres foram declarados criminosos — Porque não procede a Justiça contra elles? — Ficar sem resposta a pergunta fatidica: Onde está Idalina?

A notícia do resultado do julgamento farga da fantástica mulher indicada pelos padres do Orfanato como raptora da infeliz Idalina, produziu no povo a intensa impressão que era de esperar, tanto pelo inesperado do acontecimento como pela sua evidente importância na marcha desta campanha que ninguém sabe já quando terminará.

Este choque da verdade com a intrusão, da luz contra as trevas, esta batalha dos espíritos livres que se conglobaram para a descoberta de um crime infame commettido por indivíduos tidos como abnegados sacerdotes de uma religião, ao redor dos quaes formaram quadrado todos os elementos reaccionarios da sociedade, transformando um delicto com munição de uma luta de princípios, volta agora a um novo período de actividade com terribes circunstancias agravantes para os denunciados.

Quando em junho de 1907 o sr. Domingos Stamato, pai adoptivo de Idalina, foi retirado do Orfanato, onde tinha sido internada como orfã em companhia de seu irmão Sócrates, por sua ordem e com uma apresentação do padre Nunzio Grecco, foi-lhe dito pelos padres que já tinham entregue a sua mãe, uma tal Maria Luiza ou Italia Fonte.

Foi então que teve início a farga cujo desfecho apreciámos no dia 24 do corrente no Tribunal do Jury desta capital.

A Justiça confirmou por um dos seus mais importantes órgãos o que vinhamos afirmando até aqui. E o publico que tem acompanhado esta campanha é disso fiel testemunha.

Não é certo que nós nunca cessamos de dizer, de demonstrar claramente que o rapto da pobre orfã não passava de uma inventada historia preparada pelos padres para justificar o seu desaparecimento e encobrirem o seu crime?

Nós sempre o affirmámos com fortissimas razões, nós não nos cansamos de o bradar alto e bom som.

Mas a grande imprensa, porze do lado dos padres que oferecem sempre mais possibilidades de renda, e a Justiça se moveu para nos perseguir.

Entretanto a nossa voz de protesto não deixou de ser ouvida até que um Tribunal se encarregou de dar a sanção legal ás razões dos modestos combatentes, que não recusaram já mais do cumprimento do seu dever, mesmo quando contra elles se congregaram os jornalistas venenos, a policia violenta e os magistrados parciais e apaixonados.

Quando a consternada familia adoptiva de Idalina de Oliveira della pedia conta, o que lhes respondiam os padres?

Já a haviam entregue a sua mãe. E quem era essa mulher? como se chamava? onde que lugar se encontrava? onde estavam os documentos por ella apresentados?

Mil intrigas, vergonhosas mentiras eram trazidas á publico para sustentar a farga salvadora.

Mas a verdade sempre apparece. E ali temo-la agora forte e pura a desmanchar os miseraveis criminosos que, acobertados pelo manto esfareado da caridade religiosa, vivem a embutecer e a roubar a gente ingenua e ignorante.

Maria Luiza ou Italia Fonte é uma criação fantástica — disse-ram-nos os jurados.

Idalina de Oliveira não foi retirada do Orfanato Christovam

Colombo — affirmou o Tribunal do Jury em decisão unanime. Se Idalina não foi retirada do Orfanato pela inexistente e fregoliana mulher deve ainda lá estar. E se lá não se encontra, que fizeram della?

Sim, respondi-nos, ó fargantes: Onde está Idalina?

Agora foi também um Tribunal que vos desmascarou, foram doze cidadãos, inteiramente insuspeitos e considerados na sociedade conservadora, que deram o derradeiro golpe no vosso já cambaleante castello de cartas.

A sociedade conservadora, pela voz de um dos seus órgãos legaes, sentença que as vossas affirmações são grosseiras mentiras, que a filha da desventurada Candida de Oliveira não foi retirada de Orfanato, theatro dos vossos delictos.

Se ella dahi não saiu, deveis já, incontinentemente, apresental-a á familia que a creou como a uma filha.

Idalina de Oliveira deve ser immediatamente entregue ao sr. Stamato. Só assim conseguireis desfazer as accusações precisas que contra vós foram levantadas. Idalina não apparece porque foi victima de um crime, de um desses hediondos crimes que constantemente são registados nos collegios clericas — é o que diz o povo.

São gravissimas as accusações que pesam sobre vós. E ellas só desaparecerão quando responderdes, grandes falsarios e mystificadores, á fatidica pergunta:

Onde está Idalina?

Horribes são os crimes de que vos apontam como autores. Se não apresentas Idalina é porque a pobre criança não conseguiu escapar á vossa lascivia de satyros devassos. E para occultar esse delicto fosteis levados a commetter um outro mais horrendo ainda.

Idalina, depois de servir de pasto á vossa lubricidade, foi assassinada quando pretendia fugir do vosso covil.

Quando foram feitas essas accusações? quem as denunciou? Todo o mundo o sabe. Fomos nós que as entregámos á Justiça e ao publico.

Ouvimolas da bocca de ex-alunos do Orfanato, que depois as confirmaram perante as autoridades em diversos interrogatorios. Que importa que uma das testemunhas tenha depois desmentido as suas primeiras declarações? Por estas mesmas columnas foi denunciada a escandalosa pressão sobre ella exercida para obterem essa forçada retratação.

As intimidações da familia e de terceiros, o terror que lhe produziu no espirito todo o grande apparato da policia venceram-na.

Mas as suas accusações ficaram de pé a exigir um desmentido formal, documentado.

Basta de fargas, mystificações e intrigas. O povo já está farto de tanta infamia.

Se aqui existisse uma imprensa menos pusillanime e venal e uma Justiça mais ciosa de sua independencia, os padres do Orfanato não continuariam a escarnecer impudentemente deste povo tão paciente para com os que menos prezam os seus direitos.

Dificilmente em outras partes do mundo um facto tão escandaloso como a mystificação com que se quer fazer apparecer Idalina na pobre Maria Magdalena ficaria, como aqui, sem a devida punição.

Os padres do Orfanato Christovam Colombo são criminosos

confessos, incursos nos crimes punidos pelos art. 290 § unico combinado com o art. 291 do Código Penal.

Esses padres encarregaram-se da criação e educação de Idalina e sondearam-na, deixaram de apresental-a a quem de direito quando reclamada.

Que espera, portanto, a Justiça que não instaura, já, um processo contra esses criminosos? Ou reservas toda a vossa severidade para ser applicada contra nós? E o povo o que faz, já não terá mesmo muita energia para fazer da sua justiça?

Calem-se todos, acovardem-se os juizes, silencio a grande imprensa, mas nós já não cessaremos de reclamar Justiça, de apontar os criminosos ao povo, bradando bem alto:

ONDE ESTÁ IDALINA?

O que dizem alguns jornaes

A Gazeta da Tarde, o vespertino do Rio que desde o inicio da campanha sobre o caso Idalina tem se portado com louvavel independencia, assim se exprime sobre o julgamento da celebra da Maria Luiza-Italia Fonte:

«Um telegramma de hoje, de S. Paulo, dá margem a que ressurja na imprensa a pergunta: *Onde está Idalina?* — pergunta, aliás, que nunca saiu das consciencias honestas sabedores do grande escandaloso clerical de S. Paulo. O jury paulista absolueu a tal mulher imaginaria, invisivel, inatingivel, Maria Luiza ou Italia Fonte, que o padre satyro director do recolhimento disse ter retirado a menor Idalina.

A parte o curioso do jury julgar uma pessoa ausente, coisa que aliás é perfeitamente judicaria, se bem que extranea, fica o caso de reunirem magistaticamente em torno de uma mesa presidida por um jury togado, toda essa encenação de respeito e magestade, para julgamento de uma pessoa com dois nomes! No caso de condemnacão, a supposta raptora de Idalina iria para a cadeia com dois nomes? Não, dirá o jury. Perguntar-se-lheia o nome real ao tranca-fila no xadrez.

Mas, se essa mulher é imaginaria, é forçada no conciliabulo clerical paulista? Se ella nunca existiu?

Or... deixemo-nos de complicações hercuneticas para destrinçar o caso. O caso é simples. O clericalismo preparou esse jury, na certeza de que a abstrata ré fosse condemnada. Foi o diabo do jury absolueu, pela negatividade do facto principal, isto é, pelo rapto de Idalina.

Logo, repita-se a pergunta: ONDE ESTÁ IDALINA?

O Correio da Noite, que também foi um dos poucos diarios que tratou do caso Idalina com muito acerto, reproduziu detalhadamente dos jornaes de S. Paulo a noticia do julgamento do dia 17 do corrente.

A Republica, de Santos, publicou um vibrante artigo commentando o *verdictum* do Tribunal do Jury, artigo que reproduziremos em outro numero.

Continuam na 2.ª pagina os commentarios sobre o caso do Orfanato.

Diante do forno crematorio



Que horror!... Queimar carne humana!

Diante da fogueira santa



Herejes! Fogueira com elles!

Orate frates!

Em todos os altares da matriz da Candelaria, do Rio, foram celebradas missas por alma dos soldados e populares mortos durante o bombardeio da Bahia, no dia 10.

Os bahianos, catholicos ferventes, como é aliás, toda a gente que se preza, divididos em dois grandes bandos, ambos commandados pelos seus respectivos páges, estão a batalhar feio e forte nas ruas da velha S. Salvador e a mandar para melhor muito dos seus conterraneos e alguns também que lá não nasceram.

Não resta duvida que algumas duzias de missas, de vez em quando, são necessarias em tais casos, sobretudo para a bolsa dos nossos bons e dignos reverendos, porque os mortos não tendo tido tempo, a maior parte, de pôr em ordem os seus negocios antes de deixar este mundo, estão com certeza á espera que os venham tirar do Purgatorio, que é assim uma especie de Colonia Correccional lá de cima.

Ainda não nos disseram, entretanto, si também por lá é de uso mandar-se castigar a marra nos detidos, como fazem no fucado de S. Belisario, que é esta muito civilizada S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Quem se quizesse dar ao trabalho de penetrar nas respectivas jaulas das diversas delegacias da capital, com especialidade na da chefatura ali da rua da Relação, com certeza colheria dados interessantissimos para um estudo dos costumes e usos das boas almas que dirigem estes lugares.

Mas passemos e occupemo-nos de cousas mais transcendentes, como seja, por exemplo, a nossa eterna felicidade na mansão dos justos, que só se adquire com muita resignação e completo abandono de tudo neste valle de lagrimas; com muitas orações, missas, communhões, doativos, etc.

Parece que uma lanterna, enviada pelos catholicos fardados do forte do Barbado, lá, quasi, pondo em risco a igreja da Sé Metropolitana e o palacio do arcebispo, que lhe fica contiguo. Por um tiquinho que não tiveram a sorte do palacio do governo, limitando-se a cousa á destruição de parte da cornija do edificio.

SERMONES DO AR LIVRE



A imprensa franceza occupou-se recentemente de um caso interessante. Um rico proprietario de Bar-sur-Aube, certo Gastão Vinchon, de origem, pertencente a Lourdes e taes coisas ouviu dos padres, que, ao regressar á sua terra natal, despiu-se e atirou fora, pela portinhola do ragão, uma carteira recheada com duzentos mil francos, gritando que queria despojar-se dos seus bens para seguir a divina palavra de Christo.

A opinião geral foi que o pobre rico enlouquecera — e, naturalmente, os padres foram da opinião geral. Louco! evidentemente louco! Porque o desgraçado não percebera patavina dos ensinamentos e exhortações dos representantes de Deus.

Despojar-se, sem divida, era christão, era o mais nobre dos gestos e a mais aleitanda das acções. Era o sacrificio grato a Deus, a humilhação que merece e chama a celestial recompensa. Despojar-se, sem divida, mas utilmente: a carteira que possuía, esteril e vã, lançada desdenhosamente ao vento fugitivo da marcha, deveria ter caído no regaço misericordioso dos lavras. Dar aos pobres e dar aos pobres e emprestar a Deus. Juro: cento por um e a vida eterna. Um verdadeiro thesouro... no céu, segundo os Evangelhos.

O nosso Vinchon estava, pois, comproradamente louco. Seria, teria piedosamente imitado aqueles que, em tempos medievales, annunciando-se o fim do mundo com a rinda de um cometa, doavam, em tal previsão, todos os seus bens a caridade.

— Que mentecaplos! Acabado o mundo, acabariam os frades... — direis vós.

E' que vós sois herejes e não padres.

Leno Vaz

OS JESUITAS

ACTIVIDADE JESUITICA NO BRASIL

Os jesuitas vieram ao Brasil sob o pretexto de propagar a fé pelos antecostos, e espalhar a instrução pelos colonisadores. A caladela e o requebramento da religião foram, portanto, as causas apparentes que de terminaram a vinda dos jesuitas ao Brasil; entretanto os factos e a logica das cousas provam que os pretextos deus causa apparente ocodem diante da flagrante causa real, que foi a exploração. Os jesuitas não vieram ao Brasil cuidar da catheese; vieram explorar as riquezas escondidas no solo virgem das nossas selvas aculeas; o jesuita não penetrava no interior das nossas matas umbrosas, para espalhar o Evangelho pelos selvagens; elle penetrava nos sertões para fazer, por outro, as pedras preciosas, as infinias riquezas, enfim, que se escondiam no interior de nossa grandiosa natureza.

Antheos, cheios de ardor e de neocriticas hypocrisias, o jesuita veio descobrir a natureza brasileira, de que se diziam maravilhas no velho mundo; e, sempre no seu programma de operarem na sombra, elles desvararam todos os segredos, fazejaram todas as missas, inquiriram de todos os inesgotaveis thesouros espalhados pelo nosso solo e sub-solo; e de tudo elles informavam minuciosamente para Roma, ao seu geral, o terrivel papa negro que tinha, na cidade eterna, as suas embiçadas vistas espalhadas por toda a terra.

Foi isso que trouxe o jesuita ao Brasil, pois povo e desconhecido; foi isso que levou o jesuita á mais remotas paragens do planeta. Era mais caruiva a sua tenelocosa enpenhada e desviarem as atenções do povo, elles se mostravam selicitos pelos trabalhos do que elles chamavam a catheese.

Os silbusteiros hespanhoes, flamengos e francezes, que infestavam a nossa costa, para contrabandearem póo brasil, a cobizada libripingua, e também usava das artimanhas poetas em pratica pelos jesuitas, com os quaes tinham as maiores affinidades, pois que simulavam os vendicados

Adreca.
Rio, 29 de janeiro de 1912.
Carolismo habitual e inveterado — cura-se com a divulgação da Lanterna.



Uma pomposa manifestação clerical — Vivas eufóricos a D. Manuel e protestos inequívocos do povo — Os funcionários desfilando no regime, ditam um deputado a Câmara-confia no governo — Manifestação engrandecida ou medo às responsabilidades? — Os pequenos continuam a rejeitar o castigo dos grandes — Um terrível ultimatum em perspectiva — De que modo se tem o próximo rompimento de hostilidades — Apela-se para a praça e projecta-se uma grandiosa manifestação anticlerical — O voto de todos os inimigos da Igreja.

LISBOA, 7 DE JANEIRO

Não se pode ainda largar a questão dos bispos e das culpas, a qual, se não chegou a um período agudo, atravessa entretanto um momento de acentuada vivacidade.

No dia de anno bom, alguns priores da capital e o cábido da foram ao pago patriarcal de S. Vicente ler uma mensagem de acatamento e simpatia ao patriarcal, que dois dias depois devia tomar o caminho do exílio... num distrito próximo. A recepção solene do dia, quasi á mesma hora em que o presidente da República também recebia solenes homenagens, correram alguns funcionários públicos, professores, officios do exercito e da marinha, entre alguns generais e um vice-almirante, juizes, etc., além da flor do clero privado, se assim posso exprimir-me.

Quivendo dentro vivas anti-públicas a Paiva Couceiro e a D. Manuel (o secretario do patriarcal afirma agora que só os houve á D. Manuel... Vieira de Mattos, bispo da Guarda, um dos punidos), o elemento popular, que se acumulava na rua, trompeu pelos claudros, saudando rudemente á Republica e abafando as vozes clericais; apesar da rude opposição policial.

No parlamento, um deputado, interpellando o governo sobre o caso, pediu a demissão; e, com a perda de vencimentos, de todos os funcionários que haviam tomado parte naquella manifestação de evidente caracter politico, significando um protesto contra uma determinação ministerial e contra uma lei da Republica. Podiam os cléricos manifestar o seu affecto ao patriarcal, no uso de um direito: mas que funcionários públicos, e até officios fardados, vós ostensiva e colectivamente mostrar os seus sentimentos hostis para com os leis e o regime? Nenhum Estado constituido o pode consentir. Doutrina manifestamente lógica.

A camara, não accedendo inteiramente aos desejos do deputado, coufou todavia no governo para a adopção das medidas apropriadas.

Os funcionarios manifestantes foram, pois chamados á conta pelos seus ministerios respectivos. Alguns foram convidados a publicas declarações pela imprensa.

E assistiu-se a um gracioso espectáculo. Um diário clerical legitimista publicara uma longa lista de manifestantes. Alguns particulares desmentiram logo nos jornais que tivessem estado no pago patriarcal: um é anticlerical e nunca soubo em ir lá; outro estava numa terra distante da provincia. Quanto aos funcionarios, uns não estiveram lá; outros foram dias ou horas antes, praticando um simples acto de cortesia ou de velha amizade; outros mandaram apenas cartões, como em annos anteriores; outros foram, como em iguaes dadas passadas, sem saber que havia manifestação. O jornal clerical aproveitou tudo. E triumphava jubilosamente.

"Foi um vibrante protesto contra a inqualificavel afronta feita ao chefe da Igreja lusitana".

"Ninguém, absolutamente ninguém, com regular missas o alto significado desta brilhante manifestação que teve para que o ecclesiastico, valor dum verdadeiro protestante".

Protesto contra o regime?

Não! — respondem dois officios de marinha, os mais idosos até hoje — apenas respeito e dedicação á religião católica e

ao patriarcal, mágoa e tristeza pela penalidade imposta.

Não! — acode ainda, no seu depoimento no governo civil, o secretario do patriarcal, cónego Pontes, em cuja opinião, muitas das pessoas que foram ali á rezar apenas por mero dever de cortesia, e outras impulsionadas, não por demonstração de protesto contra o regime, mas por um dever de solidariedade para com o seu prelado.

Ou medo ás responsabilidades, muito acentuado no alto functionalismo e na alta roda, ou exploração de cléricos, exaggerando os factos para as conveniências do seu prestígio, ou um pouco de ambas as coisas, a famosa manifestação vai perdendo muito do seu brilho.

Em todo caso, se de tudo isto não advir punição, alguns paraos gratidos e graduados, os elementos populares urbanos, sem os quais qualquer regime está á mercê do mais ligeiro golpe e da primeira aventura, não ficarão certamente satisfeitos, ganhando mais terreno a ideia já administrada de ser a "justiça" dura apenas com os pequenos...

Nesta questão dos quatro mirrados punidos — são já quatro, visto ter o bispo do Algarve seguido o exemplo dos outros três — o povo está sinceramente contente, primeiro porque, sendo inimigo dos padres, aplaude qualquer especie de anticlericalismo, sem olhar a métodos e processos nem discutir teorias; segundo, porque vê a "justiça", embora enlaidada e cheia de atenuações, ou antes pouca leveza sobre os ombros ativos de elevadas personagens. Vê-se assim com satisfação íntima e regado jubilo um ministro "de pulso" dar-lhes para baixo.

Naquelles, sim, é que é dar-lhes!

Era o espirito que animava ontem os comentarios feitos pelos grupos postados diante dos placards dos jornais ao telegrama chegado á noite de Paris:

PARIS, 6-O. *Matin* insere um telegrama de Toulon, datado de 5, e enviado ao presidente da Republica Portuguesa um *ultimatum*, em que pede se revogasse no mais curto prazo, o decreto de expulção dos bispos, declarando que no caso de recusa, faria retirar de Lisboa o seu representante diplomático.

E' de prever que as relações entre o Vaticano e o governo português sejam que, portanto, certamente, Portugal não sairá de *ultimatum*.

— Era o que faltava! exclamava-se. Largar os bispos! Aquelles é que merecem mais! E ainda é pouco! Olha a grande perca, se nos tiram o nuncio! Já vê-se que vão... e quanto antes!

Acaba-se tambem com a legação junto do Vaticano — aquelle escandaloso! E' tudo ganho!

E ria-se gostosamente do caso, faziam-se pilhérias sobre o *ultimatum*.

Ha mesmo uma certa efervescencia e todo faz prever o exito grandioso da proxima manifestação projectada pela Associação do Registo Civil, como réplica á parada de S. Vicente...

No Porão, as comissões republicanas tomaram igual decisão e outras localidades secundarão este desdobramento de forças liberais.

Que a proxima manifestação seja, como é de esperar, uma importante afirmação de forças anticlericais — eis sem duvida o sincero desejo de todos os inimigos da Igreja, quaisquer que sejam as reservas feitas sobre determinados pontos da lei de separação e sobre a attitudão do Estado.

Nuno Vasco

No Rio e na Central

O nosso companheiro José Romero embarca amanhã para proceder a cobrança das assignaturas da linha Central do Rio.

Os amigos da *Lanterna* de todas as cidades da Central e da capital da Republica prestar-lhe-ão um auxilio contribuindo para que essa viagem seja o mais rapida possível, pois dentro de breves dias terá de ser iniciada a cobrança da linha Mogiana.

Um faustino... anticlerical

Os nossos leitores devem estar lembrados de um facto escandaloso noticiado pelos jornaes e de que foi protagonista um anticlerical conhecido e em tempos director de um rico diário anticlerical de Paris.

Como esperavamos, os cléricos serviram-se delle como a âncora do naufrago que se agarrá á taboa salvadora.

As folhuculas de sacristia daqui puzeram-se a berrar como doidas, procurando confundir-nos e prejudicar-nos perante o publico.

Para demonstrar a essa canalla que não tememos a verdade, aqui relatamos o caso:

Em 11 de janeiro, Victor Flachon, ex-director de *La Lanterna*, de Paris, foi condemnado a um anno de prisão e 500 francos de multa pelo crime de corrupção de menores.

Eis alguns dos considerandos da sentença:

"Considerando que foi estabelecido que Flachon pagava directo ou indirectamente ás proximas para estas lhe entregarem raparigas menores, que elle fazia servir habitualmente para os seus prazeres e assistir igualmente ao espectáculo dos seus amores com Georgette Véron (sua amante);

"Que, como elle aliás o reconheceu, empregou varias vezes, em actos de devassidão, Georgette Enri, de 13 annos; Maria Luiza Leclerc, de 14 annos, Bridard, de 16 annos, e Marcela George, menor de 21 annos;

"Que teve não só relações com Georgette Enri e Maria Luiza Leclerc, e em presença de sua amante, no seu aposento da rua Baudin, mas em Boulouir, para onde levava essas menores em julho e novembro de 1911;

"Que para com cada uma dessas menores que tomavam parte em scenas de devassidão, Flachon desempenhou successivamente o papel de agente de corrupção e por consequencia contribuiu para augmentar o seu grau de depravação e de desmoralização."

(Este considerando refere-se ao facto de estarem já corrompidas antes de conhecerem Flachon, os quatro menores acima referidos). Naturalmente, este homem não tinha feito voto de castidade e não fingia considerar como sagrada a virgindade da guarda da virtude antinatural; e o que elle censurava aos padres era sem duvida esse voto hypocrita e absurdo. Nem elle decerto suppunha que os padres são, como homens, peores do que os outros, que os leigos, não se fiam na mesma carne fraca e miseravel.

Apenas dizia, como nós dizemos, que os padres são precisamente como os demais homens, sujeitos ás mesmas necessidades e ás mesmas determinações e que, longe de os livrar de frequaes "esgarados" do seu ministerio, a sua abstinencia, o seu insulamento, as suas exacerbações mysticas, o contacto com menores em quartéis collegios, facilitam as quedas...

E depois de tudo ha a circumstancia atenuante, allegada por Flachon, da corrupção anterior das menores de que se serviu.

Todavia, este homem não tinha sufficiente autoridade moral para verberar as immoralidades clericais — e a superfluidade anticlerical dos livres-pensadores sobre os cléricos está em não encobrirem, como estes, por solidariedade de mercadores, as vergonhas e infamias dos correligionarios.

E dessa independencia tem a *Lanterna* dado sobejas provas. Não nos solidarizamos com criminosos, embora tenham sustentado a mesma luta que nós.

Os inconsequentes, os immoraes não têm lugar nas nossas fileiras.

Nós os arredamos para bem longe e temos a necessaria independencia para apontar-las ao desprezo publico.

Vós, sim, ó pústulas sociaes, é que defendeis os satyros, os immoraes, os criminosos que abundam no vosso seio.

Exemplos! Temo-las aos milhares.

Quando um padre commette um crime e é denunciado ao publico, vós todos, como um só corpo, vós collocaes ao seu lado, declarando-vos com elle solidario.

Haja vista o caso Idalina. Toda a cléricanilha se collocou á frente

de dos padres criminosos, defendendo-os com furia.

Não nos credes nada de commun com os criminosos.

Esse Flachon devassou pertencendo-vos, é no vosso meio o seu lugar. Esse tipo repellente é filho do meio porde em que vive, faz parte da classe decadente e gasta a sua infamia.

Nós pertencemos ao povo, ao povo maltrapalho de onde são arrancadas as pobres crianças para as vossas devassões.

Esse Flachon é vosso. Nós o denunciavamos ao povo.

E ahí está a devida resposta a *Gazeta do Povo* e a *Extra-Ilustração* Polar que se publica em Diamantina e que está defendendo o immundo satyro de S. Sebastião dos Correntes, o celebre padre Pedro Gomes Heredia.

Está no seu papel...

Biblia vermelha

Muita virtude é na verdade preciso ter para não ser devoto. Pois que! A devoção abre todas as portas do mundo, e a do céu ainda por cima.

Sinto verdadeira tentação de creio na graça. Sim, é necessario um favor muito particular do céu para aceitar os dogmas, os mysterios e outras tolices! E' preciso que Deus se interesse nisso, porque o homem sozinho não o conseguira. Não se tem direito algum de nos fazer mal por não nos, os livres pensadores, não somos illuminados pela luz divina. Não é natural que, entregues a nós próprios, nos revoltamos contra o absurdo?

Luísa Ackermann.

Para muita virtude basta que uma coisa tenha a duração para ser considerada viavel e digna de credito. Assim como a sua vista se afeta a uma moda hepta, assim o seu espirito se acclimata muito bem a certas concepções estupidas, e assim como he parca de Bizarro abandonar o chapéu grotesco com que se cobre por outros mais estheticos, assim não se lembraria de sacudir o jugo de algumas velhas rotinas para se render á ideias novas e mais bem adaptadas. Se essa gente parca de Bizarro abandonar as suas coisas se passam daquella forma parca de Bizarro assim parca de Bizarro, este argumento ridiculo parecer-lhe-ia mais convincente do que todas as razões que poderias invocar.

G. Dremard.

HOSTIAS AMARGAS

ROMA, 19 — O correspondente da *Tribuna* telegraphica Príncipe dizendo que como ultimamente ali occorrido do baptismo imposto a uma criança arabe causara grande defeza e indignação dos padres, a quem se perguntou o porquê de certa insensatez no sentido de enviar a repetição de uma cerimonia dos padres, as seguintes explicas recommendam todo o acatamento ao credo religioso dos indigenas e a sua enérgica com as declarações do governo italiano.

Eis ali a missão do elemento clerical na guerra turco-italiana. Não contentes com insufficiente o governo da Italia contra os pobres musulmanos da Tripolitania e da Cyrenaica, dando um falso aspecto de obra de civilização a uma aggressão injusta, que é uma offensa irrogada á consciencia pacifica da humanidade, os padres, ainda por cima, commettendo a infamia de obrigar fracas e indefesas crianças a renegar a religião dos seus pais, submettendo-as ás ridiculas, repugnantes e anti-higienicas ceremonias do baptismo catholico.

E, no entanto, não ha negar: sob o ponto de vista scientifico, e que debem os musulmanos têm o seu paraiso incomparavelmente mais bello, mais poetico e mais attraente do que o dos christãos, onde as almas ficam bestificadas numa contemplação sempiterna da edifica da divindade de Oden de Mahomet é povoado de formosas *harias*, as quaes incumbem proporcionar todos os gozos ás almas eleitas.

Ora, assim sendo, com que direito querem os padres que os filhos do Deus troquem pelo de Jehovah o seu paraiso, que lhes offerece uma bemaventurança cheia de encantos que no outro são completamente desconhecidos?

Elles dirão que agem ad maiorem Dei gloriam, arrachando adeptos, fazendo violentamente proselytos, para a seita papista. Hypocritas! Confessai, sem ambages, que, como bem o disse o insigne educador da mocidade dr. Abilio Cesar Borges, vós apenas e tão somente trabalhais ad maiorem mei gloriam...

ROMA, 22 — A rainha Helena foi convidada para ser a madrinha da primeira filha recém-nascida, filha do Kronprinz. O convite foi feito pelo proprio heredeiro do throno allemão.

E' lá se vai para Berlim, afin de ser madrinha de um neto do poderoso Kaiser, a rainha Helena da Italia.

Sempre desejavamos, porém, uma explicação.

Com o espirito de tolerancia que lhe é peculiar, a Igreja estabeleceu, que todo o crente que funcionou em um acto publico de outro qualquer culto, fica excommungado.

Sabido como é que toda a familia imperial da Alemanha é, por protante, temos que a rainha Helena, catholica que se fez, quando foi de seu casamento com o actual soberano da Italia, terá de paronymphar uma criança, á qual vai ser administrado o baptismo segundo o rito duma seita protestante.

Terá a rainha da Italia de, por esse facto, arcar com mais excommunhão, alem daquella de que já participa como membro que é da casa de Saboya?

Talvez não, porque si a Igreja se mostra inflexivel ao ultimo ponto, com os seus fracos e com os humides, em se tratando dos grandes e dos poderosos ella está sempre disposta a provar e a demonstrar que *il y a des accommodations avec le cl.*

Ignoto.

Vida operaria

EM S. PAULO

Os pedreiros — Teve lugar no sabado á noite a annunciada reunião de pedreiros e serventes que trabalham por dia.

Foram tomadas diversas deliberações sobre a installação definitiva da associação da classe e os melhores meios de trazer para o seu seio os que ainda não estão a ella aliados.

EM RIO PRETO

Como ha pouco tempo noticiamos a correspondencia, findou-se em S. José do Rio Preto, neste Estado, a Liga Operaria Internacional, que tem por fim a defesa dos interesses economicos e moraes da classe trabalhadora da zona a que aquella cidade pertence.

A sua fundação foi recebida com entusiasmo, sendo já avultado o numero de seus associados.

Essa util associação, que já tem os seus estatutos approvados e a sua commissão administrativa em funcção, deseja entrar em relações de solidariedade com as suas congérgas do Brasil.

EM RIBEIRÃO PRETO

Os pedreiros — A sacrificada classe dos trabalhadores em padarias desta cidade está fazendo uma agitação contra o brutal trabalho noturno.

Em publicações feitas num diário local, os pedreiros têm demonstrado os males que lhes occorrem o serviço da noite sem que com elle seja beneficiado o publico.

Nessas mesmas publicações mostram elles que o fabrico do pão poderá ser feito de dia, ganhando ainda os consumidores com isso.

Prestamos todo o nosso apoio a tão justa reclamação.

EM E. S. DO PINHAL

A Liga Operaria desta cidade parece entrar agora em um período de actividade.

A sua sede é agora bastante frequentada, discutindo-se já com interesse sobre a conquista da jornada de 8 horas.

Já entrou em funcção a nova commissão administrativa.

«A LANTERNA»
E' vendida, ao preço de 200 réis, nos seguintes pontos:
BALÇO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.
VENTURA SIEMER, Rua Conselheiro Rangel, 140.
Na Rua S. Castanho, 230.

Aos nossos assignantes

Afim de nos poupar um grande trabalho, pedimos aos nossos assignantes que transfiram de residencia, nos communicarem a primitiva residencia.

Um bom premio da "Lanterna"

Tambem a LANTERNA vai distribuir um bom premio aos seus assignantes.

A começar desta data e até fevereiro proximo vindouro, todos os assignantes que nos mandarem pagar, directamente a nossa redacção ou por meio de mala postal ou carta registada, a importância de uma assignatura annual do nosso jornal, receberão um premio pela volta do Correo. Este premio poderá ser escolhido dentre as seguintes collecções de livros e folhetos:

"Breviário" livro de versos lyricos de Raymundo Reis, a sair neste mez. 2\$000

"Jesus Christo nossa existência", de Emilio Bossi (Milebo) 800

"Evangelho da Hora", de Paulo Bertheloth 200

"Educação e pelo trabalho", de Adelino de Pinho 200

"Catecismo Atheu", de Brito Bethencourt 200

"Noções de Sociologia", de José Lopes Montenegro 100

1\$500

"Electra", drama em 5 actos, de B. P. de Alencar, 1\$000

"Catecismo Atheu", de Brito Bethencourt 200

"Educação e pelo trabalho", de Adelino de Pinho 200

"Noções de Sociologia", de José Lopes Montenegro 100

1\$500

"Angelo Longaretti", o il delicto social (romanzo de uma Donna), cuja importancia devesse á Escola Moderna 1\$000

"Poema Transcendente", do professor Saturnino Barbosa, rendido em beneficio da Escola Moderna Pela "Educação e pelo trabalho", de Adelino de Pinho 200

"Catecismo Atheu", de Brito Bethencourt 200

"Noções de Sociologia", de José Lopes Montenegro 100

1\$500

Uma collecção de folhetos em hespanhol da lista da Bibliotheca dos Apostolos da Verdade, annunciada em outro lugar. 1\$000

Uma collecção dos folhetos em francez annunciados na lista da nossa bibliotheca, na importancia de 1\$500

Um retrato de José Nakens, director de *El Motin*. 1\$500

Como os nossos assignantes vêem, os premios que offerecemos attingem á importancia de \$500 e alguns a mais, que, com o resto e o registro do Correo, chega a 2\$000.

O "BREVÍARIO"

Não foi possível á typographia dos srs. Pocat & Weiss entregar no prazo marcado, 31 de janeiro, o livro de Raymundo Reis, que confecciona. Determinou essa irregularidade o facto de haver ella perdido alguns dias com a mudança de seus officios para a rua de S. José, 280 e, como é sabido, não poder fazer um livro de versos, que se quer mais cuidado de confeccção, com a mesma presteza com que faz um jornal ou um folheto qualquer.

Os nossos leitores, que aguardam o BREVÍARIO, que desculpem mais essa demora, que todavia vem concorrer para que o livro de Raymundo Reis mais lhes agrade.

Pessoas que subscreverem na lista de assignaturas em favor do Breviário (lista a cargo do sr. Olympio Moreira, Tabeleiro Grande, Minas):

Annibal Mascarenha, João Idefonso, Manoel J. Ribeiro, Cel. José Jorge Mascarenha, Laudonio de A. Guimarães, Bernardo P. Mascarenha, José C. Diniz, Mario de Mascarenha, Rondonio Canabarro, José Theodoro, Afonso Braga, José Antonio da Silva, João M. de Freitas, Quintino Moreira da Silva, Christiano Corrêa, Domingos M. da Silva, Agripino F. de Menezes, Joaquim M. Nabbo, Alvaro M. de Silva, José Mauricio Simões, dr. Ulysses Mascarenha, Josias Mascarenha, Ernesto Octaviano Aureliano Silva, João Andrade, Jorge Mascarenha, dr. Francisco Carvalho, José A. da Silva, Francisco de A. Guimarães, Olympio Moreira.

(Continua.)

